

## UM TUFÃO CHAMADO JOSÉ COMBLIN

*Prof. Dr. Newton Darwin de Andrade Cabral\**

*Prof. Dr. Luiz Carlos Luz Marques\**

Nós, os cristãos, acreditamos no Espírito Santo, na sua força inspiradora, e afirmamos que ele sopra onde quer. A imagem do sopro evoca ventos, e estes, por sua vez, podem sugerir desde suaves brisas até ciclones, furacões, tornados, tufões... Na natureza, tais elementos se apresentam com intensidades diversificadas, além de se manifestarem com a capacidade de sofrer mutações, ora atingindo maior velocidade, ora perdendo força. Seus efeitos, porém, são constantemente imprevisíveis.

Os sábios cultores dos variados e multifacetados campos do conhecimento são como tufões. Aproximam-se e, se detectados, causam temores, pois, habitualmente, parecem deixar apenas lastros de destruição... Todavia, algumas vezes, a depender da ótica interpretativa, os “estragos” que deles resultam podem ser vistos como propiciadores da oportunidade de um (re)fazer ditado pela constatação de que há estruturas que, embora pareçam sedimentadas, revelam-se inadequadas para resistir

---

\* Doutor (2001) e Mestre (1993) em História, ambos pela Universidade Federal de Pernambuco. Licenciado em Filosofia (1984) pela Universidade Católica de Pernambuco, da qual é Professor Adjunto IV, integrante dos colegiados da Graduação em História e do Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião (Mestrado e Doutorado, CAPES, nível 4), do qual foi Coordenador de janeiro de 2014 a janeiro de 2018. Atua principalmente nos seguintes temas: História do Brasil Contemporâneo, História da Igreja Católica no Brasil República e Relações Estado e igrejas no Brasil republicano. É avaliador institucional do INEP-MEC. E-mail: [newtondeandradecabral@gmail.com](mailto:newtondeandradecabral@gmail.com).

\* Doutor em História das Religiões pela *Università degli Studi*, Bolonha, Itália (1998). Vice-coordenador do Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião, PPG-CR (Mestrado e Doutorado, nível 4), da UNICAP (a partir de 2018). Professor, desde 2004.2, do Curso de Licenciatura em História e membro do colegiado do Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião, PPG-CR da mesma Universidade, desde 2006.1. Membro do Comitê Gestor do Projeto de Internacionalização da UNICAP (a partir de 2018). Membro do Comitê Científico de Pesquisa, CCP (desde 2014). E-mail: [prof.luizcarlosluzmarques@gmail.com](mailto:prof.luizcarlosluzmarques@gmail.com). Academia.edu: <https://unicap.academia.edu/LuizCarlosLuzMarques> e <https://luizcarlosluzmarques.academia.edu/>.

até a uma ventania mais forte... Talvez pelo fato de os alicerces sobre os quais foram construídas não remeterem à solidez da rocha de que fala a imagem evangélica.

No campo dos estudos das religiões, há expoentes que são como tufões. Na Teologia, em específico, um tufão euro-tropical tem nome: José Comblin! Europeu, fez-se latino-americano; nascido na Bélgica optou por viver grande parte de sua vida no Brasil, onde Joseph ficou o nosso “bom José”, diríamos com Drummond, embora ele tenha sabido deixar-se guiar pelo Espírito e propor respostas quando esteve diante dos inúmeros “e agora, José?”, que lhe foram colocados por circunstâncias políticas e eclesiais, as bruscas variações atmosféricas que enfrentou, escreveríamos por fidelidade à metáfora que estamos usando.

Do meio século vivido na América Latina, em grande parte dele residiu e atuou no Nordeste do Brasil, onde hauriu de sua cultura como poucos nativos da região souberam (ou sabem) fazer. A temática da inculturação foi, aliás, uma entre as tantas por ele antecipadas em suas vivências, tanto na condição de criador e animador/incentivador de múltiplas atividades pastorais, quanto na sua vasta produção de teólogo profícuo e de escol.

Dele, junto com o jesuíta uruguaio Juan Luis Segundo, afirmaram Gustavo Gutiérrez e Enrique Dussel, que foram os dois primeiros teólogos a escrever, nos anos 1950 e começo dos anos 1960, de forma mais inovadora, igualmente buscando uma perspectiva latino-americana em suas produções. E este viés, longe de ser abandonado foi uma constante, cada vez mais aprofundada, em todas as iniciativas posteriores.

Em sintonia com os sinais dos tempos, participou – direta ou indiretamente – das duas mais decisivas, entre as até agora realizadas, Assembleias Gerais do Episcopado da América Latina: a segunda, em Medellín (Colômbia, 1968), e a terceira, em Puebla (México, 1979). No mesmo diapasão destacamos, aqui, sua proximidade com alguns dos próceres entre os (arce)bispos então atuantes no continente, aos quais prestou assessorias, de quem foi amigo e com quem muito aprendeu: Helder Camara (Arquidiocese de Olinda e Recife), Carlos Gonzalez (Diocese de Talca - Chile),

Leônidas Proaño (Diocese de Riobamba - Equador), José Maria Pires (Arquidiocese da Paraíba) etc.

Ocuparam suas atenções, enquanto teólogo, as mais variadas abordagens, inclusive escreveu sobre o Espírito Santo (seis obras). A Pneumatologia, convém salientar, constitui tema não muito explorado, ou que é feito em algumas publicações; entretanto, sem ser tratado com o acurado senso de investigação requerido. Aliás, sua produção é de uma vastidão facilmente atestada pelos números. Mônica Maria Muggler, auxiliar muito próxima e com quem o Pe. Comblin dividiu inúmeras atividades pastorais, em livro publicado em 2012, pela Nhanduti Editora – *Padre José Comblin: uma vida guiada pelo Espírito* – compilou os seguintes dados: 74 livros sobre diversas temáticas, sobretudo teológicas e pastorais; 341 artigos para revistas (nos idiomas português, espanhol, francês, inglês, italiano, alemão e holandês); 92 artigos para livros coletivos e 06 prefácios ou posfácios.

É de espantar – e estupefação é um sentimento também causado pela passagem dos tufões – que em meio a tantas pesquisas, publicações, aulas, cursos, conferências, assessorias etc., ele encontrasse tempo para ocupar-se, primordialmente, com a caminhada dos que eram a razão de ser de tudo o que fazia: o Povo de Deus. Isso se traduzia em preocupações iniciais com a formação dos que exerciam (ou se preparavam para tais encargos) ministérios, ordenados ou não, junto ao povo. Para tanto, abordou desde temáticas como o lugar da formação em Filosofia ministrada em institutos e seminários, até chegar à proposição de alternativas, como as experiências do Centro de Formação Missionária e da Teologia da Enxada, para ficar com apenas duas.

No tocante a esta última, quanta sensibilidade é constatada no título de uma experiência que resgatava importante símbolo das populações do campo para pensar os meios adequados à formação de pessoas dos ambientes rurais, que estudavam os tratados teológicos adaptados às reais especificidades circundantes, sem retirar-se daquelas áreas e, depois, eram destinados a nelas atuarem. Era uma tentativa – aliada a outras que se sucederam – que visava a preparação para, de forma eficaz, fecundar o chão com as sementes da esperança de que somente são portadores os que lutam pela justiça e pela paz, e o fazem a partir do conhecimento das cíclicas e



propícias estações do cio da terra, tão mãe da humanidade (aqui fica evidente a alusão que fazemos à poesia de Milton Nascimento e Chico Buarque). Os que estudam o pensamento do teólogo – e sociólogo – Comblin, constatarem o quanto se preocupou com o entendimento e a valorização do catolicismo popular.

Sem dúvidas sua vida e atuação, junto a outros conceituados pastoralistas, teólogos, cientistas da religião etc, foram prenúncio de algo ainda não concretizado: uma tempestade, com intensidade semelhante à de um terremoto cujo epicentro seja o Evangelho, que venha a exigir novos alicerces e estruturas a partir dos quais formulemos uma inversão na perspectiva eclesiológica de modo a podermos, em substituição à sedimentada sentença anterior, proclamar que **Onde está o povo, aí está a Igreja!** Comblin acreditava nisso. E decorre sobremaneira daí o fato de a sua teologia guardar inquietante e propulsora perenidade.

Como os tufões e manifestações atmosféricas similares continuam a ocupar a atenção de anemólogos e demais meteorologistas, geólogos, oceanógrafos etc, assim o teólogo José Comblin permanece como fonte de renovadas pesquisas e estudos, como fica evidente na leitura dos artigos componentes deste dossiê, colocados à disposição de nossos leitores.

Com o Dossiê José Comblin, acrescido dos instigantes artigos propostos e aprovados para Temática Livre, encerramos o último número do volume 2018 da Paralellus - Revista de Estudos de Religião, do Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião, da Universidade Católica de Pernambuco.

Somos profundamente gratos aos articulistas, tanto da seção Temática Livre, quanto do Dossiê, que escolheram a nossa revista. Igualmente agradecemos aos nossos imprescindíveis parceiros: os pareceristas *ad hoc*.

A todos desejamos boa leitura!

